

## EDUCAÇÃO HUMANIZADORA NO AMBIENTE CORPORATIVO

Sirlei Brixius<sup>1</sup>  
Janice Rother<sup>2</sup>  
Maria Preis Welter<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo aborda sobre a educação humanizadora nos ambientes corporativos, identificando e explanando os principais desafios e contribuições do Pedagogo nestes espaços. Sabe-se que existem alguns obstáculos relacionados à inclusão do Pedagogo nas empresas, sendo que esse contexto faz parte de uma trajetória caracterizada pela ideia de que ele possui habilidades somente para a docência. Assim, no primeiro momento do estudo, aborda-se reflexões sobre a trajetória histórica e o processo de implementação da Pedagogia nos espaços não escolares. Explana-se também as amplas áreas de atuação do Pedagogo, que podem ir muito além da sala de aula, assim como, seus saberes e fazeres por meio de práticas inter/transdisciplinares. É necessário compreender as características e competências que o Pedagogo necessita apresentar para a atuação nos espaços não escolares, como ética, criatividade, resiliência e cooperação. Vale ainda reforçar a necessidade da formação continuada para que as transformações aconteçam de forma humanizada. O estudo da pesquisa caracterizou-se, quanto a natureza, como teórica. Logo, a pesquisa tem como objetivo informar a comunidade em geral sobre a importância das práticas educacionais realizadas pelo Pedagogo nas corporações.

**Palavras-chave:** Educação humanizadora. Ambientes corporativos. Saberes e fazeres.

### 1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que o campo de atuação do egresso do curso de Pedagogia é muito amplo, não se limitando apenas ao exercício em sala de aula. Nesse sentido, busca-se por meio desta pesquisa aprofundar os conhecimentos acerca dos desafios e das contribuições do Pedagogo em meio a educação corporativa.

Compreende-se que as transformações ocorridas ao longo do tempo exigiram profissionais qualificados e preparados para o mercado de trabalho, sendo assim, o pedagogo vem ganhando cada vez mais destaque nessa área para mediar conhecimentos, auxiliando no desenvolvimento de seres humanos comprometidos, abertos às mudanças e inovação. Moraes e Navas (2010, p. 19), salientam que a vida é um constante “ [...] processo-projeto sempre

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI. E-mail: sirleibrixius@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI. E-mail: janicerother@uceff.edu.br

<sup>2</sup> Professora do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI. E-mail: mariawelter@uceff.edu.br

novo e cheio de inventividade, de realização amorosa, de acolhida generosa, de convivência, de percepção e decodificação das múltiplas realidades existentes, momentos de encontro, cooperação e de comunhão”, entende-se, portanto, que dentro de um ambiente corporativo existem realidades de vida que estão em constante transformação. Por meio de um trabalho contínuo, o pedagogo necessita mostrar-se qualificado para o desenvolvimento de experiências pessoais e profissionais de maneiras significativas.

Sendo assim, é válido considerar a importância da união entre os princípios humanizados nos espaços organizacionais para o desenvolvimento de uma equipe mais unida, que defende valores e princípios éticos, como por exemplo: respeito a diversidade, sensibilidade, solidariedade, empatia e responsabilidade. Aspectos como estes são fundamentais para a construção de espaços mais produtivos, que facilitam e oportunizam o alcance de objetivos e metas da corporação. Vale salientar que vivências humanizadas proporcionam ao ser humano maior saúde mental e qualidade de vida. Portanto, compreende-se que o pedagogo é capaz de auxiliar o ser humano em sua totalidade, tendo em vista o desenvolvimento pessoal e profissional. Nessa perspectiva, Strieder (2002) reforça que espaços que prezam pela harmonia, confiança, desenvolvem nos seres humanos sentimentos de coletividade e satisfação, construindo desta forma, vivências positivas entre a equipe de trabalho.

Nessa perspectiva, enquanto acadêmica do curso de Pedagogia, a pesquisa é uma oportunidade de qualificação para a atuação profissional no âmbito da educação corporativa, sendo capaz de identificar no curso de Pedagogia o campo de atuação que mais se assemelha as características pessoais. Ainda nessa linha de pensamento, o estudo será de grande valia para o aperfeiçoamento das competências e habilidades relacionados a resiliência, interesse e disposição para a aprendizagem continuada, cooperação no trabalho em equipe, flexibilidade as mudanças e inovações, autonomia, comunicação, conservação e valorização de princípios humanizados, entre várias outras características necessárias para a atuação em ambientes corporativos.

Em suma, espera-se por meio desta pesquisa disseminar o conhecimento para os estudantes do curso de Pedagogia e também a comunidade em geral sobre a importância do profissional Pedagogo e suas contribuições no ambiente corporativo, bem como, impulsionar a valorização do mesmo na sociedade e instigar as universidades a oportunizarem o processo

ensino-aprendizagem de forma efetiva e de qualidade para os estudantes de licenciatura sobre o ambiente corporativo, em especial, àqueles que desejam trilhar o caminho dos espaços não-escolares.

Sabe-se que na atualidade as organizações prezam por um espaço de educação e inovação, logo, é pertinente a divulgação do trabalho do Pedagogo como um diferencial no ambiente corporativo. Acredita-se ser pertinente a abordagem destes elementos para a construção de ambientes com mais criatividade, aprendizagem e motivação.

## **2 HUMANIZAÇÃO: SENTIDOS E SIGNIFICADOS**

Ao analisar os aspectos educacionais ao longo da trajetória, se percebe traços e características autoritárias em uma educação baseada no tradicionalismo. Contudo, no decorrer do tempo, sentiu-se a necessidade de um olhar profundo e individualizado para a essência de cada ser humano, visto que a educação necessita acompanhar as transformações tecnológicas e sociais. Considera-se a partir disto, a busca por novas “[...] maneiras de atuar, de ensinar e de pensar entorno da concepção de uma prática pedagógica favorável ao desenvolvimento humano” (PINHO; AMPARO NETO, 2020, p. 113). Sendo assim, a educação humanizada entra neste contexto para pensar o ser humano em sua plenitude, levando em conta o desenvolvimento mental, social, físico e emocional para a vida (FREITAS, 2018).

Dessa forma, o pedagogo possui o grande desafio de analisar, estudar e planejar metodologias que visam a construção de conhecimentos e valores, como por exemplo, respeito, empatia, trabalho em equipe, honestidade, responsabilidade, entre vários outros. Conforme Freitas (2018, p. 77) “A palavra humanizada faz referência a humanidade e humanidade faz ligação com amor e com o sentimento de pertencimento. Então, teoricamente a educação humanizada é uma abordagem que envolve o emocional/afetiva [...]”. Compreende-se, portanto, que a educação cada vez mais trilha em direção a valorização do ser humano na sua essência, assim como também, busca evidenciar a valorização das diferenças culturais, étnicas, religiosas e de gênero (PINHO; AMPARO NETO, 2020), desconstruindo desta maneira, as desigualdades na sociedade e (trans) formando sentidos e

significados na vida de cada ser humano, por meio de conhecimento, sensibilidade e vivências.

Delors *et al.* (1996), no relatório da UNESCO, abordam sobre os 4 pilares da educação que são essenciais para a aprendizagem ao longo da vida, são eles: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser. O primeiro item aborda sobre a aprendizagem por meio da curiosidade e vontade de conhecer/compreender algo novo a cada instante; o segundo elemento se refere a aprendizagem por meio da prática; o terceiro tópico é um grande desafio na humanidade e pertence a participação e cooperação para com os outros de maneira harmônica; e por último, o elemento “aprender a ser” se fundamenta nos três pilares anteriores, ou seja:

[...] a educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa - espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade. Todo o ser humano deve ser preparado, especialmente graças à educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida (DELORS *et al.*, 1996, p. 99).

Sobre os 4 pilares, salienta-se que os mesmos se apresentam interligados e podem ser desenvolvidos por toda a vida - não especificamente em apenas uma fase. Elementos como estes, são importantes para a evolução do ser humano, objetivando a autonomia e a responsabilidade social. De acordo com Freitas (2018), a educação humanizada é muito mais do que a mediação de conteúdo, ou seja, o ensino humanizado deixa sentidos e significados para aquilo que aprendemos.

Ao considerar o profissional pedagogo, salienta-se a “[...] importância da formação continuada, da pesquisa e de um olhar voltado para o seu autoconhecimento, no sentido de revisar, em seus processos de formação, questões que necessitam adaptar-se aos novos tempos” (PINHO; AMPARO NETO, 2020, p. 120), nesse sentido, entende-se a necessidade de uma visão sistêmica e a prática da trans/interdisciplinaridade.

A abordagem da visão sistêmica se baseia em um olhar aprofundado sobre cada situação, questionando as problemáticas, analisando a situação por inteiro, criando compreensão do contexto, causas e consequências das relações de cada fragmento que faz parte de um todo. Sendo assim, acredita-se que a realidade não é estática e nem previsível

(GOMES *et al.* 2014). No ambiente corporativo, entende-se que a visão sistêmica permite “[...] ao Pedagogo auxiliar os colaboradores como indivíduos e como equipes, que trabalham em torno dos mesmos ideais, apesar de suas diferenças individuais” (CLARO; TORRES, 215, p. 215). Logo, a visão sistêmica é uma nova forma de pensar o ser humano e a sociedade, demonstrando o mundo em sua complexidade e dinamicidade.

Ao analisar as considerações de Lima (2018, p. 3), o mesmo expõe que “A função de um pedagogo perpassa, não somente pela ação de lecionar, mas por importantes e necessárias ações de planejamento, intervenções, execuções, coordenações, acompanhamentos, supervisões, orientações e avaliações do processo de ensino-aprendizagem”, portanto, ressalta-se que as práticas citadas ao longo do texto não envolvem apenas o ambiente escolar, uma vez que é imprescindível espaços organizacionais humanizados/acolhedores, formação de uma equipe engajada e comprometida, assim como também, um olhar ampliado, ou seja, uma visão sistêmica e a abordagem de uma metodologia de aprendizagem que seja capaz de desenvolver os colaboradores nos aspectos pessoal e profissional. Nesse sentido, o profissional pedagogo surge no meio corporativo para o desenvolvimento e efetivação destes elementos.

## 2.1 HUMANIZAÇÃO NO AMBIENTE CORPORATIVO

A gestão de recursos humanos vem ganhando cada vez mais destaque, uma vez que as organizações perceberam as vantagens de um olhar centrado para cada colaborador por meio dos resultados. Um ambiente corporativo saudável desenvolve entre os colaboradores o bem-estar, diálogo, cooperação e harmonia, portanto, é pertinente o uso de estratégias para que isto se torne possível.

A transdisciplinaridade em meio ao ambiente corporativo “[...] implica uma atitude diante da vida. Uma atitude vital que impregna, articula, engloba e dá sentido à nossa existência como seres que se constroem, se desconstroem e se reconstroem a partir de processos entretecidos por vivências, experiências e convivências” (MORAES; NAVAS, 2010, p. 18), ainda de acordo com os autores, a transdisciplinaridade é complementar a complexidade, ou seja, é necessário observar ao nosso entorno de maneira profunda e cautelosa.

Nessa perspectiva, os autores Borges, Mendes e Barbosa (2022, p. 107) concordam que “A interdisciplinaridade, mesmo importante no processo da educação empresarial, reveste-se de complexidade, visto que a construção da aprendizagem depende de como as partes envolvidas está disposta a se envolver nesse processo”. Sendo assim, para que a interdisciplinaridade seja eficaz, é preciso também o desenvolvimento de uma equipe engajada e disposta a aprender constantemente.

Logo, o pedagogo surge nesse contexto para efetivar práticas interdisciplinares e transdisciplinares, ampliando as diferentes visões de mundo dos colaboradores. Silva (2021, p. 5) traz considerações pertinentes sobre o olhar voltado ao ser humano, uma vez que:

É no nosso trabalho que passamos uma grande parte do nosso tempo, desempenhando um papel importante na nossa vida. Espera-se que um colaborador desenvolva todas as metas organizacionais estipuladas, mas se são as pessoas que compõem uma empresa e que trabalham em prol dos objetivos organizacionais, porque não centrar o trabalhador no foco da estratégia organizacional?

Segundo Borges, Mendes e Barbosa (2022, p. 52), “[...] é coerente pensar que uma empresa vai se desenvolver quando conseguir perceber tanto as necessidades internas, ou seja, os pontos fortes e as vulnerabilidades da empresa, quanto os interesses da comunidade”. Nesse sentido, entende-se que é necessário o respeito e a valorização das necessidades, tanto do ambiente corporativo como de cada ser humano. Logo, os estudos da andragogia prezam pela educação centrada no adulto e nas suas realidades, sendo que o protagonismo e a atualização permanente fazem parte dessa aprendizagem.

Portanto, entende-se que aliar a teoria à prática é fundamental para o diferencial do ambiente corporativo. De acordo com Moraes (2010), o ser e o fazer se desenvolvem e caminham juntos, bem como, “É no processo de transformação na convivência que o ser humano conserva, ou não, sua humanidade. [...] E o que nos faz humanos, segundo esta teoria, é o nosso viver como seres “linguageantes”, cooperativos e amorosos, [...] no respeito por si mesmo e pelos outros” (MORAES, 2010, p. 42).

Sendo assim, a utilização de metodologias inter/transdisciplinares oportunizam atitudes relevantes para a resolução das dificuldades/desafios, assim como também, desenvolve a estruturação de uma equipe mais unida e engajada para a obtenção de resultados positivos (BORGES; MENDES; BARBOSA, 2022). Para complementar a ideia, Branco

(2019, p. 19-20), explana que os “[...] projetos interdisciplinares devem reafirmar a integração e a compreensão da totalidade, mas capazes, ao mesmo tempo, em respeitar a autonomia e a individualidade dos profissionais neles inseridos”. Sendo assim, salienta-se que a partir de estímulos diferenciados os seres humanos desempenham o papel como colaboradores no ambiente corporativo e, nesse viés, Moraes (2010, p. 32) argumenta que

[...] vão se modelando mutuamente em seu viver/conviver, nutridas pelos processos racionais, emocionais, intuitivos e criativos, assim como pela dimensão espiritual. Tudo isso a partir de um processo cooperativo de natureza global que acontece em sua corporeidade e que influencia pensamentos, ações, reflexões e decisões comportamentais, bem como atitudes e valores diante da vida.

Nessa perspectiva, compreende-se a essência/dimensão de um trabalho humanizado no ambiente corporativo, que leva em consideração o bem-estar do ser humano e a harmonia entre a equipe. É notável a efetivação de práticas voltadas não apenas na lucratividade de uma empresa, mas sim, na saúde mental e evolução de quem faz parte do encargo. Sendo assim, o trabalho desenvolvido pelo pedagogo é capaz de aliar e aperfeiçoar ambas as características, uma vez que estuda e amplifica cada vez mais a sensibilidade e a sabedoria para atuar nos mais diversos espaços abertos ao conhecimento e inovação - que vão muito além da sala de aula. Logo, vale enfatizar as particularidades do ambiente corporativo.

### **3 CARACTERÍSTICAS E PARTICULARIDADES DO AMBIENTE CORPORATIVO**

Ao analisar as características de uma corporação nota-se elementos de perpetuidade, ou seja, considera-se a educação e a aprendizagem como elementos constantes, tendo em mente de que existem diversas particularidades/seres humanos, que carregam consigo sua bagagem de conhecimento. Ao mesmo tempo, preza-se pela competitividade no ambiente corporativo, uma vez que ela possui a finalidade de construir bons resultados e manter-se atualizada, visando projetos inovadores.

Vale salientar que uma organização que não tem “[...] pessoal capacitado, estará sempre a um passo atrás das outras empresas. Isso significa que a organização só terá capacidade competitiva quando estiver correspondendo às exigências do mercado” (BORGES; MENDES; BAROBOSA, 2022, p. 30). Logo, percebe-se a importância de

investimentos na capacitação e treinamento dos colaboradores para o melhor desenvolvimento do ambiente corporativo.

Os autores Borges, Mendes e Barbosa (2022), ainda elencam atributos de conectividade, ou seja, vínculos harmoniosos para a partilha de conhecimentos e vivências, assim como também, uso de canais de comunicação como uma forma de informar adequadamente a equipe e socializar as experiências. Outro elemento citado por eles é a disponibilidade, que significa o acesso fácil e eficiente de informações para o colaborador, sendo que elas poderão estar em bibliotecas e aplicativos na internet. Da mesma forma, a parceria é “[...] um elemento que se fundamenta na importância das alianças que podem ser realizadas tanto interna ou externamente” (BORGES; MENDES; BAROBOSA, 2022, p. 37), que se referem a troca de conhecimentos dentro da equipe, ou então, parcerias para a promoção de cursos de especialização.

A cidadania, também destacada por Borges, Mendes e Barbosa (2022), consiste em uma visão mais ampla do ambiente corporativo “[...] pois estará fornecendo oportunidades de emprego, valorização da mão de obra, aplicando conhecimentos e sistemas inovadores” (BORGES; MENDES; BAROBOSA, 2022, p. 39). Além disso, ela precisa considerar a formação do ser humano em sua essência e totalidade, desenvolvendo valores de sensibilidade, igualdade e ternura. Ainda nessa perspectiva, entende-se a sustentabilidade como outra característica do ambiente corporativo, que tem como objetivo a redução de custos e reaproveitamento de materiais.

Os autores Borges, Mendes e Barbosa (2022), também elencam atributos de conectividade, ou seja, vínculos harmoniosos para a partilha de conhecimentos e vivências, assim como também, uso de canais de comunicação como uma forma de informar adequadamente a equipe e socializar as experiências. Outro elemento citado por eles é a disponibilidade, que significa o acesso fácil e eficiente de informações para o colaborador, sendo que elas poderão estar em bibliotecas e aplicativos na internet. Da mesma forma, a parceria é “[...] um elemento que se fundamenta na importância das alianças que podem ser realizadas tanto interna ou externamente” (BORGES; MENDES; BAROBOSA, 2022, p. 37), que se referem a troca de conhecimentos dentro da equipe, ou então, parcerias para a promoção de cursos de especialização. Sendo assim, compreende-se que a atuação do



Pedagogo oportuniza a transformação das características do ambiente corporativo de forma humana e singular.

#### **4 ENTRE CERTEZAS E INCERTEZAS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Refletindo sobre a trajetória e inclusão da educação corporativa no curso de Pedagogia, evidencia-se que cada vez mais as empresas reconhecem a necessidade de humanizar e desenvolver os espaços/funcionários que fazem parte dele. Logo, existe a necessidade de as instituições de ensino ofertarem experiências que visam o desenvolvimento de habilidades e competências singulares às práticas pedagógicas nos espaços escolares e não escolares. Na perspectiva de inclusão e valorização do Pedagogo nos ambientes corporativos, nota-se que houve um grande avanço, especialmente pelo fato de haver uma quantidade significativa de Pedagogos no interior da empresa que apresentam o compromisso com o desenvolvimento humano, treinamento/capacitação de pessoas, organização de eventos, atendimento ao cliente, entre várias outras possibilidades. Contudo, vale ressaltar que a realidade nem sempre é a mesma em todos os lugares. Acredita-se que isto se deve a cultura enraizada de que o Pedagogo apresenta formação e conhecimentos específicos para os espaços escolares.

Em relação as contribuições do Pedagogo na humanização de ambientes corporativos, nota-se que a atuação do mesmo oportuniza o desenvolvimento de lugares inovadores e equipes mais unidas, que possuem o propósito de construir conhecimentos e resultados positivos para o engajamento da empresa/instituição.

Parafraseando com Strieder, a PEDAGOGIA é capaz de transformar os ambientes CORPORATIVOS em verdadeiros laboratórios de humanização, uma vez que, por meio da VISÃO SISTÊMICA o Pedagogo compreende e acolhe cada ser humano que se entrega diariamente ao trabalho. O sentido da INTER/TRANSDICIPLINARIDADE abrange conexões e envolve significados profundos capazes de ampliar as possibilidades de conhecimento e aprendizado; pois esta é a essência do Pedagogo: SENSIBILIZAR a humanidade para a partilha de saberes e vínculos afetivos. Surgem então, algumas reflexões: Seria a atuação do Pedagogo nos ambientes corporativos um sonho idealizado pela sociedade? Uma realidade que está aos poucos se construindo? Ou uma necessidade para a evolução dos

seres humanos e crescimento das corporações?. Em pleno século XXI, ainda existem muitos questionamentos acerca da temática; sendo assim, acredita-se em um futuro de muitas (trans) formações, reinvenções e encontros para as respostas das indagações do presente.

## REFERÊNCIAS

BORGES, Martiele Cortes; MENDES, Giselly Santos; BARBOSA, Joana Áurea Cordeiro. **Princípios e práticas da Pedagogia Empresarial**. Curitiba: InterSaberes, 2022.

CLARO, José Alberto Carvalho dos Santos; TORRES, Mariana de Oliveira Fernandes. **Pedagogia empresarial**: a atuação dos profissionais da educação na gestão de pessoas. Revista Contrapontos - Eletrônica, Vol. 12 - n. 2 - p. 207-216 / mai-ago 2012.

DELORS, Jacques; AL-MUFTI, In'am; AMAGI, Isao; CARNEIRO, Roberto; CHUNG, Fay; GEREMEK, Bronislaw; GORHAM, William; KORNHAUSE, Aleksandra; MANLEY, Michael; PADRÓN, Marisela; SAVANÉ, Marie-Angélique; SINGH, Karan; STAVENHAGEN, Rodolfo; SUHR, Myong Won; NANZHAO, Zhou. **Educação um tesouro a descobrir**: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Cortez editora: Brasília/DF, 1998.

FREITAS, Bruno. **Educação humanizada**: o saber e o fazer de cada um compartilhado por todos na arte de educar. Rev. Ciências Humanas Frederico Westphalen, RS. Pg. 68 - 91 mai./ago. 2018.

GOMES, Lauren Beltrão; BOLZE, Simone Dill Azeredo; BUENO, Rovana Kinas; CREPALDI, Maria Aparecida. **As Origens do Pensamento Sistêmico**: Das Partes para o Todo. Revista Pensando Famílias. p. 3 – 16. Dez. 2014.

LIMA, Caroline Costa Nunes. **Introdução à pedagogia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Online.

MORAES, Maria Cândida; NAVAS, Juan Miguel Batalloso (org). **Complexidade e Transdisciplinaridade em Educação**: Teoria e prática docente. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010.

PINHO, Alexandra Moreno; AMPARO NETO, Melquíades Souza. **Como humanizar a quem ensina? A necessidade de uma formação acadêmica humanizada para o docente em nossa contemporaneidade**. Revista Expressão Católica, 2020. Disponível em [346374357\\_como\\_humanizar\\_a\\_quem\\_ensina\\_a\\_necessidade\\_de\\_uma\\_formacao\\_academica\\_humanizada\\_para\\_o\\_docente\\_em\\_nossa\\_contemporaneidade](https://doi.org/10.346374357_como_humanizar_a_quem_ensina_a_necessidade_de_uma_formacao_academica_humanizada_para_o_docente_em_nossa_contemporaneidade) Acesso em 08 abril 2020.

SILVA, Bruna Isabel Correia da. **Humanização das organizações**: contributos sociais na gestão de pessoas e no bem-estar dos colaboradores. Dissertação apresentada ao Instituto Politécnico de Viana do Castelo para obtenção do Grau de Mestre em Gestão das

Anais do 13º SEMIC - Seminário de Iniciação Científica do Curso de Pedagogia  
Dezembro de 2022  
Centro Universitário Fai, Itapiranga-SC  
ISSN 2359-554X

Organizações, Ramo de Gestão de Empresas, 2021. Disponível em  
<http://hdl.handle.net/20.500.11960/2670> Acesso em 25 abril 2022.

STRIEDER, Roque. **Educação e Humanização**: por uma vivência criativa. Florianópolis:  
Habitus, 2002.